

CLÁUDIO HUMBERTO

**"Ladrão de carro quando é pego fala:
'Poxa, eu não precisava disso'"**

GERALDO ALCKMIN SOBRE O PRESIDENTE LULA ALEGAR
QUE NÃO SE BENEFICIARIA DO DOSSIÊ DO PT

Apuração sob controle

A apenas seis dias úteis e três programas gratuitos na tevê da eleição do dia 1º, o Palácio do Planalto estabeleceu ontem uma estratégia para impedir o crescimento da crise da gangue do dossiê: ainda que seja descoberta a origem do dinheiro apreendido com os petistas em um hotel de São Paulo, a informação somente seria divulgada após a eleição. Lula quer o Coaf e a Polícia Federal "sob controle" para não vazarem a descoberta. Vai ser difícil.

Pânico

O controle de informações sobre a gangue do dossiê mostra que o Governo já sabe a origem dos R\$ 1,7 milhão apreendidos. E entrou em pânico.

Sonho de verão

O escândalo da gangue do dossiê dinamitou o projeto de Ricardo Berzoini de virar ministro da Casa Civil, no segundo Governo Lula.

Acabou

Há uma semana, o comitê de Aloizio Mercadante (PT-SP) era só euforia, com a entrevista dos Vedoin na revista IstoÉ. Ontem, o clima era de enterro.

Ad nauseam

Lula reclama da Globo de barriga cheia: a GloboNews repetiu por mais de dez horas, ontem, que ele achou "abominável" a gangue do dossiê.

piores que o caso Watergate". Com sinal verde, o ex-presidente do STF Nelson Jobim quase foi vice de Lula.

Conta outra

Ao demitir-se do Banco do Brasil, Exedito Veloso contou uma lorota: de férias (remuneradas), não informou ao chefe Adézio Lima, vice-presidente do BB e petista de carteirinha, que ia trabalhar na campanha de Lula.

Fantasia

O PT de Berzoini passou o dia, ontem, tentando "plantar" entre jornalistas a desconfiança de que a gangue do dossiê foi produto de uma "armação" do Ministério Público contra a candidatura de Lula. Conversa mole.

Desafio

O Supremo Tribunal Federal rejeitou a política de incentivos fiscais do Pará, por inconstitucionalidade. Mas o governador tucano Simão Jatene desafia o STF: aprovou novas leis que na prática restabelecem a política fiscal derrubada.

No cargo errado

Lula não apenas é "cego e surdo" na Presidência, como ignora a liturgia do cargo de comando, dizendo que "a pessoa cometeu erro, eu afasto". Afasta e ainda dá tapinhas nas costas e elogia em público, como fez com Palocci.

ANIVERSÁRIO DE CORUMBÁ

Presença de candidato do PMDB irritou petistas

André invade o palanque de Delcídio



MARCELO FERNANDES

Além de subir no palanque de Delcídio, André provocou o petista

MARCELO FERNANDES, CORUMBÁ
ADILSON TRINDADE, REDAÇÃO

O candidato do PMDB ao Governo do Estado, André Puccinelli, "invadiu" ontem o palanque em que estava o seu rival, senador Delcídio do Amaral (PT), e o governador licenciado José Orcírio dos Santos (PT), no desfile de comemoração do aniversário de Corumbá. A presença de André provocou confusão e constrangimento. Dois dias depois de xingar-lo de filho da p..., André foi cumprimentar Delcídio. Mas não deixou de provocá-lo, dizendo-lhe ao pé-do-ouvido que iria desmanchar tudo o que o candidato petista vem fazendo no interior.

Delcídio considerou um despropósito a atitude de André em subir no palanque. Para piorar ainda mais o clima de tensão, José Orcírio virou as costas para André no palanque e saiu irritado com a atitude. André estava acompanhado da candidata ao Senado, Marisa Serrano (PSDB). A mãe do candidato petista ficou furiosa com a presença de André no palanque, pois está ofendida em ser chamada de p... pelo candidato do PMDB.

Ao chegar a Corumbá, André aproveitou para atacar o **Correio do Estado**, ao se referir às reportagens que reproduziram matérias do jornal Correio Braziliense a respeito de denúncias de corrupção contra a sua administração na época em que era prefeito de Campo Grande.

"Isto é próprio de quem mente, está estampado até com impressões digitais, o que nos demonstra que o **Correio do Estado** continua mentindo. É um despropósito tamanho, mas para quem está com mais de 60% o jeito é relevar", afirmou o candidato peemedebista.

André ironizou a licença do governador José Orcírio Miranda dos Santos do cargo para se dedicar integralmente à campanha. "Agora o Estado está em boas mãos", disse o peemedebista, ao se referir ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Claudionor Abss Duarte, que assumiu anteontem o cargo interinamente. André afirmou que a dedicação do governador à campanha do seu principal opositor não surtirá efeitos. "Virar um jogo para quem está perdendo por 15 a 0, é muito difícil".

Carrossel

Vander Verão

E-mail: verao.dou@terra.com.br

O poder é o afrodisíaco mais forte.
Henry Kissinger



22/Setembro – Dia dos Santos Maurício e companheiros. Dia da Juventude no Brasil. Dia do Técnico Agropecuário. Dia da Defesa da Fauna. Dia do Contador.



O poder

O poder deve ser bom. Quem está lá não quer sair. Que não está, sonha um dia chegar lá. No poder. Todo o político busca novos degraus no poder. Quer ficar em evidência. Quer mandar. Ter status. A alegação é a mesma: trabalhar para o povo e pelo povo. E se não fosse o povo, o político não teria poder. Portanto, o povo é poder. Coloca quem quiser. E tira quem quiser. Quando quiser. Do poder. Comerciante, empresário, agricultor, policial, assistente social, advogado, empregado, desempregado, engenheiro, doméstica, médico, dentista, professor, estudante, pedreiro, músico, jornalista, assistente social, psicólogo, enfermeiro, pastor, mecânico, comerciário, servidor público (municipal, estadual e federal), contador, pedreiro, motorista, radialista, vendedor, enfim, todo mundo está querendo uma “boquinha”. No poder. Ulysses Guimarães dizia que “o poder não corrompe o homem; é o homem que corrompe o poder. O homem é grande poluidor, da natureza, do próprio homem, do poder. Se o poder fosse corruptor, seria maldito e proscrito, o que acarretaria a anarquia”. Político existe para ter o poder de representar o povo com dignidade. E o povo, através do poder do voto, contribui com sua parcela para o fortalecimento da democracia e, conseqüentemente, para a manutenção do poder. Portanto, o eleitor tem que exercer com sabedoria o poder do voto para não se arrependar mais tarde. E essa sabedoria só pode ser aplicada com consciência. Votar somente por votar, não está com nada. O certo é fazer valer o poder do voto, votando com responsabilidade. O voto não tem preço. Iguala os ricos e os pobres, porque tem o mesmo valor nas urnas. O resto é balela, fruto de campanha eleitoral.



Força

O maior cabo eleitoral do candidato a deputado estadual Pedro Pedrossian Filho (PMDB), é o seu pai, que foi governador de MT uma vez e de MS por duas vezes, além de senador.

Aliás, o ex-governador está enviando carta para os eleitores, defendendo a candidatura de André Puccinelli (PMDB) ao governo do Estado e, logicamente, a de Pedro Pedrossian Filho.

Força – 2

Pedro, o pai, diz que acredita na força transformadora da juventude, porque “ela é capaz de gestos notáveis de idealismo e despreendimento”.

Ele diz ainda na carta: “Mudar é a natureza do homem. Transformar o mundo para melhor é a nossa missão. E cada um de nós pode provocar as mudan-

ças desejadas. O sonho de que isso é possível deve ainda sobreviver em nossos corações”.

Fé

A candidata à deputada estadual, Quezia Sena (PSC), espera receber votação maciça da Assembleia de Deus, da qual é membro.

Assistente social, Quezia, que trabalha na Saneul, espera também o apoio dos servidores da empresa espalhados por todo o Estado.

Reforço

O deputado federal Vander Loubet (PT), candidato à reeleição, continua recebendo apoio na região de Dourados.

É o caso, por exemplo, dos prefeitos de Caarapó, Mateus Palma (PL) e de Vicentina, Marquinhos do Dedé (sem partido), que querem a reeleição de Loubet.

Pinceladas

■ O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manteve o registro da candidatura de Valdemar Costa Neto (PL-SP) a deputado federal.

■ A candidatura, aceita pela Justiça Eleitoral paulista, estava sendo contestada pelo candidato a deputado estadual por São Paulo, Mário Berti Filho (PCB).

■ O argumento de Berti, segundo nota do TSE, era de que Valdemar Costa Neto “não teria postura moral para exercer cargo político” já que ele renunciou ao mandato, ano passado, após acusação de ter recebido dinheiro não contabilizado do PT.

■ Valdemar confessou ter recebido o dinheiro, renunciou e voltou a se candidatar. O ministro José Delgado, relator do processo, recusou o recurso por dois motivos. Segundo ele, a alegação era “genérica” e havia um erro processual no recurso.

■ Tramita na Câmara o Projeto de Lei 7219/06, do Senado, que autoriza o Poder Executivo a criar o Programa de Subsídio Habitacional para policiais (PSHP) federais, rodoviários federais, militares, civis e Corpos de Bombeiros Militares.

■ Segundo a Agência Câmara, a proposta determina que a União deverá destinar recursos ao programa para subsidiar operações de financiamento habitacional a

policiais, seja para o pagamento do preço do imóvel, seja para viabilizar a complementação de valores não suportados pelo policial.

■ Essa forma de subsídio, de acordo com a justificativa do projeto, impede que se perpetuem as dívidas para o futuro, problema constatado em diversos programas de financiamento tradicional.

■ O projeto prevê ainda que os recursos poderão ser destinados ao apoio financeiro de programas estaduais voltados para a construção de moradias e conjuntos residenciais de policiais.

■ O Prove-Pantanal (Programa de Verticalização da Agricultura Familiar), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SDA) e Idaterra (Instituto do Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) inaugura nesta sexta-feira em Caarapó, a nova estrutura da agroindústria de mandioca congelada Ki-Cozinha.

■ De propriedade do agricultor Valter Baratela, a nova instalação da agroindústria contou com investimentos de R\$ 64 mil e dispõe de câmara fria, além de áreas de processamento e carregamento. A expectativa do produtor é dobrar a produção após a inauguração da nova estrutura.

Eleições 2006

Campanha descamba para os ataques e agressões pessoais

André Puccinelli reage e diz que quer vencer o petista Delcídio Amaral em Corumbá



André Puccinelli, ao lado da candidata Marisa Serrano, durante campanha

Williams Araújo

CAMPO GRANDE – A campanha deste ano rumo ao governo de Mato Grosso do Sul parecia tranqüila, com um comportamento pacífico entre os dois principais candidatos ao cargo, no entanto tomou contornos mais agressivos em sua reta final, a ponto de descambar para denúncias e até agressões pessoais.

O candidato do PMDB à sucessão estadual, André Puccinelli, reagiu às ofensas dos adversários, feitas por meio de panfletos apócrifos, dizendo que agora quer derrotar Delcídio do Amaral (PT) em seu próprio domicílio eleitoral, Corumbá, onde esteve participando ontem das comemorações dos 228 anos de fundação do município.

Ao desembarcar no aeroporto internacional da cidade, o candidato peemedebista foi enfático. “Estou de muito bom humor, com este início de primavera e conclamaremos o nosso adversário, que não é nosso inimigo, para que se junte na melhoria do futuro de Mato Grosso do Sul”, afirmou. “Agora a

pretensão é um pouquinho maior, do empate passarmos à vitória”, provocou.

André Puccinelli disse também que quando ganhar as eleições irá comemorar em Corumbá com “uma grande pescaria”.

André diz que vai comemorar a vitória com uma grande pescaria em Corumbá

No dia anterior, André Puccinelli já havia ocupado o seu tempo no horário eleitoral gratuito de televisão para protestar as ofensas, e prometeu não se envolver em baixarias.

Os números das pesquisas indicam, até o momento, a liderança do ex-prefeito de Campo Grande na disputa pelo governo, como a que foi divulgada na semana passada pelo Ibope, na qual André Puccinelli tem 62% de preferência contra 27% de Delcídio.

No entanto, o candidato petista está bem posicionado em Corumbá, onde conta com o apoio do prefeito Rui-ter Cunha de Oliveira (PT).

PANFLETOS

Na quarta-feira, por exemplo, o juiz eleitoral José Paulo Cinoti, determinou a busca e a apreensão de panfletos ofensivos contra a honra do candidato André Puccinelli. Tanto Delcídio quanto a cúpula

petista negam a distribuição do material de propaganda irregular em Campo Grande.

Os folhetos, de autoria da coligação “Um novo avanço para Mato Grosso do Sul”, encabeçada por Delcídio do Amaral, estavam sendo distribuídos em Campo Grande e no interior do Estado e traziam matéria divulgada esta semana pelo jornal Correio Braziliense, com acusações contra Puccinelli.

Também na quarta-feira, materiais de propaganda irregular do PT, foram apreendidos em Rio Verde de Mato Grosso e Corumbá. No primeiro município, o promotor de Justiça, um representante do cartório eleitoral e um policial militar apreenderam panfletos ofensivos a André Puccinelli.

Os folhetos, que seriam distribuídos por cabos eleitorais do PT, estavam na sede do diretório municipal do PT e no comitê do deputado federal Vander Loubet, candidato à reeleição.

O material foi levado para o Fórum da cidade e está à disposição da Justiça Eleitoral. Em Corumbá também foi apreendido material de campanha irregular. São santinhos e adesivos de candidatos do PT que não estavam em conformidade com a legislação eleitoral.

Conjuntura

Williams Araújo

Outro mundo

Responde pelo nome de Karoline Serejo Medeiros a nova esposa do ex-presidente Fernando Collor de Mello, que tenta voltar a vida política sendo eleito senador por Alagoas nas eleições de outubro.

Com um detalhe: a moça é nascida em Amambai, e filha de família tradicional do município sulmato-grossense.

Destaque

Aliás, os pais da madame Collor, que tem duas filhas gêmeas (Celine e Cecile) com o ex-presidente da República, são Gilson Medeiros e Donatila Serejo Medeiros, que residiram há muito tempo no município de Amambai.

O casório, ocorrido em Maceió no começo do ano, foi destaque na Revista Caras.

Pé na estrada

Agora, livre para fazer campanha em todo o Estado, Zeca sai em busca do tempo perdido na tentativa de recuperar o prejuízo em favor, principalmente, do seu candidato ao Senado, Egon Krakhecke (PT), cujo projeto é detonar a tucana Marisa Serrano, que lidera a corrida sucessória.

Antes disso, é claro, terá que combinar tudo direitinho com o eleitorado para não sair frustrado no pleito.

As soltas

Por outro lado, os dirigentes dos partidos de oposição preferem fazer outra leitura em relação ao afastamento do governador Zeca do cargo para fazer campanha para os candidatos petistas.

Acham que agora o homem está mais solto do que nunca, inclusive sem sua imunidade. O que será que eles quiseram dizer com isso?

CHARGE



SUCESSÃO ESTADUAL

O candidato do PMDB avançou para 58,8%, podendo ganhar no primeiro turno, enquanto o seu rival, do PT, permaneceu estável nos 28,7% na corrida eleitoral

André amplia vantagem sobre Delcídio

ADILSON TRINDADE

Na última semana de campanha eleitoral, o candidato do PMDB ao Governo do Estado, André Puccinelli (PMDB), recupera pontos e amplia a vantagem sobre o seu principal rival na disputa eleitoral, o senador Delcídio do Amaral (PT). A pesquisa estimulada da Tendência realizada para

o **Correio do Estado/TV Campo Grande** mostrou avanço de André, passando de 54,3% do início do mês para 58,8% das intenções de voto desta amostragem. Um avanço de 4,5 pontos percentuais. A pesquisa foi realizada no período de 18 a 21 deste mês.

Delcídio permaneceu com o seu índice estabilizado em relação à pesquisa

anterior (28,8% para 28,7%). Como a margem de erro estimada para 2.000 entrevistas, como ocorreu com esta amostragem, é de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos, considerando-se um nível de confiança de 95%, o índice de André (58,8%) varia entre 61% e 56,6%. O de Delcídio (28,7%) fica entre 30,9% e 26,5% das intenções de voto.

Se as eleições fossem hoje, portanto, André seria eleito governador no primeiro turno, levando o PMDB a reconquistar o poder depois de oito anos. Em 2002, André desistiu de concorrer às eleições, deixando a missão para a atual candidata ao Senado, Marisa Serrano (PSDB). Ela foi derrotada pelo governador José Orcirio dos Santos (PT),

que acabou se reelegendo. Os demais candidatos, dos partidos nancicos, não alcançaram, mais uma vez, 1% da intenção de voto nesta última pesquisa. Carlos Alberto Dutra (PSOL), o Carlito, permaneceu com 0,4%, Elizeu Amarilha Mattos (PSDC) oscilou negativamente de 0,5% para 0,2%, enquanto Tito Lívio (PV) apresentou variação

positiva de 0,3% para 0,4%. O levantamento também verificou queda no índice de indecisos (de 12,5% para 8,7%) ou que não votariam em nenhum candidato (3,2% para 2,8%), de 15,7% para 11,5%. Tudo indica que grande parte destes eleitores migrou para a candidatura de André, razão de seu desempenho ter melhorado em 4,5 pontos percentuais.

Alckmin supera Lula e fica com 7 pontos à frente no Estado

Pesquisa da Tendência, realizada para o **Correio do Estado/TV Campo Grande**, mostrou nova reviravolta na disputa dos candidatos a presidente da República pelo voto dos eleitores de Mato Grosso do Sul. Se depender do desejo do eleitor sul-mato-grossense, o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, será o próximo presidente. A amostragem verifica que ele recupera-se na corrida eleitoral e ultrapassa o candidato à reeleição, presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nesta última amostragem, Alckmin ficou com 42,4% e Lula com 35,4%. A diferença entre os dois é de 7 pontos percentuais.

Com a margem de erro estimada em 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos, Alckmin, com 42,4%, ficaria entre 44,6% e 40,2%.

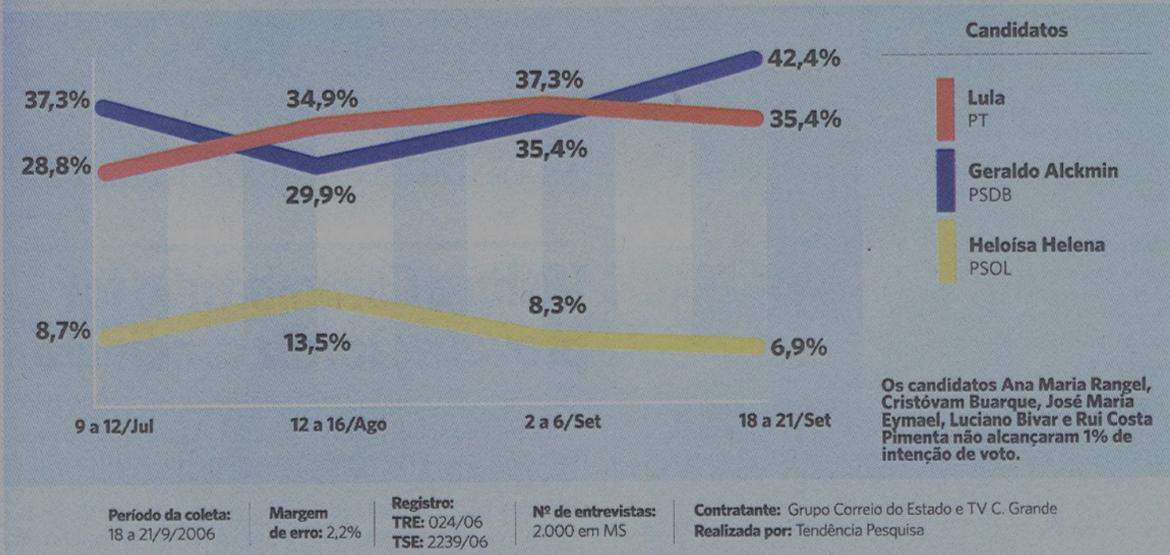
Lula, com 35,4%, teria entre 37,6% e 33,2% das intenções de voto.

Em julho, a vantagem de Alckmin era de 8,5 pontos percentuais quando obteve 37,3% das intenções de voto contra 28,8% em favor de Lula. Um mês depois, Alckmin despençou na pesquisa, perdendo 7,4 pontos percentuais, e foi ultrapassado por Lula, que recebeu 34,9% contra 29,9%.

Na pesquisa feita no início de setembro, Alckmin recuperou terreno e encostou em Lula, obtendo 35,4% contra 37,3% do seu rival. Nesta última amostragem, o quadro eleitoral é outro, com Alckmin atingindo 42,4% das intenções de voto, enquanto Lula recuou, em relação à pesquisa anterior, 1,9 ponto percentual, passando de 37,3% para 35,4%.

Presidência MS: Evolução da intenção de voto

Pergunta estimulada



A candidata do PSOL, Heloísa Helena, que chegou a ameaçar uma arrancada, perdeu fôlego na corrida presidencial em Mato Grosso do Sul. Ela obteve 6,9% das intenções de voto, abaixo do índice da primeira quinzena de julho quando obteve 8,7%. O melhor momento de Heloísa Helena no Estado foi no final da primeira quinzena de agosto quando atingiu 13,5% das intenções de voto.

Ela não sustentou a fase de crescimento do seu desempenho eleitoral no Estado. No início deste mês, ela caiu para 8,3% e fechou esta última pesquisa com 6,9% das intenções de voto.

Os candidatos Ana Maria Rangel (PRP), Cristóvam Buarque (PDT), José Maria Eymael (PSDC), Luciano Bivar (PSL) e Rui Costa Pimenta (PCO) não alcançaram 1% de intenção de voto. (AT)

Candidato do PMDB se consolida na espontânea

Na pesquisa espontânea, que mostra o voto consolidado do eleitor, o candidato do PMDB André Puccinelli avançou 3,8 pontos percentuais na pesquisa da Tendência, passando de 43,8% para 47,6% das intenções de voto na sucessão estadual. O seu rival, senador Delcídio do Amaral (PT) oscilou positivamente de 21,4% para 22,7%.

A diferença entre os dois principais candidatos ao Governo do Estado é de 24,9 pontos percentuais. O número de eleitores indecisos, que

ainda não decidiu em quem votar para governador, é de 27,6%. Na pesquisa anterior, o índice era de 32,3%.

Os demais candidatos, Carlos Dutra (PSOL), o Carlito, Elizeu Amarilha (PSDC) e Tito Lívio (PV) receberam citação de 0,1%, respectivamente. Outros nomes, que nem sequer participam do processo eleitoral, receberam apoio de 0,2% dos eleitores. A pesquisa mostrou ainda que 1,6% do eleitorado manifestou a intenção de não votar em nenhum candidato. (AT)

Tucano fica 4,4 pontos na dianteira de petista em MS

O candidato a presidente da República, Geraldo Alckmin (PSDB), sobe 8,1 pontos percentuais em duas semanas de campanha, presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na disputa por voto dos eleitores de Mato Grosso do Sul na pesquisa espontânea da Tendência. Alckmin passou de 26% para 34,1%, enquanto Lula recuou de 31,3% para 29,7% na preferência do eleitor que se manifestou espontaneamente em quem vai votar para presidente.

A senadora Heloísa Helena, candidata do PSOL, não apresentou nenhuma evolução na pesquisa espontânea, permanecendo estável em 4,4% nas duas últimas amostragens.

A candidata Ana Maria Rangel (PRP) foi citada por 0,1%, Cristóvam Buarque (PDT) ficou com 0,4%, Luciano Bivar (PSL) recebeu 0,1% e outros candidatos foram lembrados por 0,2%. Os eleitores indecisos somam 29,1% e não votariam em nenhum, 1,9%. (AT)

Pesquisa foi realizada com 2 mil eleitores

LÍVIA FERREIRA

A pesquisa para governador e presidente da República, realizada pela Tendência Pesquisa de Mercado para o **Correio do Estado/TV Campo Grande**, ouviu dois mil eleitores em 44 municípios espalhados por seis regiões do Estado, entre os dias 18 e 21 de setembro de 2006. A margem de erro estimada é de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos, considerando-se um nível de confiança de 95%. A pesquisa está regis-

trada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número 2.239/2006 e no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) sob o número 024/2006.

Para a amostragem, o Estado foi segmentado em regiões e faixas de população e feito um sorteio aleatório de setores censitários, proporcional ao tamanho deles, considerando-se os dados do IBGE no censo de 2000. As cotas de sexo e idade foram preenchidas segundo dados publicados pelo TSE.

Dourados, Mato Grosso do Sul, segunda-feira, 25 de setembro de 2006

O PROGRESSO

Governo

André tem 63% dos votos, aponta Ipems

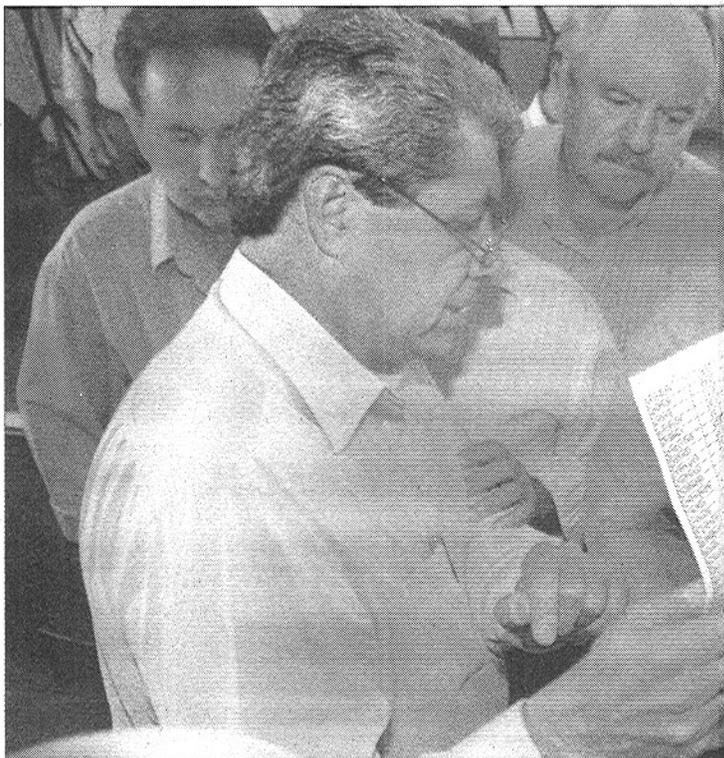
O ex-prefeito venceria em primeiro turno com 69,65% dos votos da Capital e 59,88% do interior

Fotos: Divulgação

CAMPO GRANDE - O candidato André Puccinelli (PMDB) lidera a corrida ao governo do Estado, de acordo com o Instituto de Pesquisas de Mato Grosso do Sul (Ipems). O ex-prefeito de Campo Grande teria 63,10% dos votos nominais e venceria a disputa eleitoral já no primeiro turno.

Entre os dias 16 a 22 de setembro, o Ipems ouviu dois mil eleitores em 32 municípios como Dourados, Campo Grande, Três Lagoas, e Corumbá. A pesquisa registrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) tem margem de erro 2,19% para mais ou para menos.

Os eleitores entrevistados tiveram que escolher entre um dos cinco candidatos: André Puccinelli (PMDB), Carlos Dutra (PSOL), Delcídio do Amaral (PT), Elizeu Amarilha (PSDC) e Tito Livio (PV). Delcídio aparece em segundo lu-

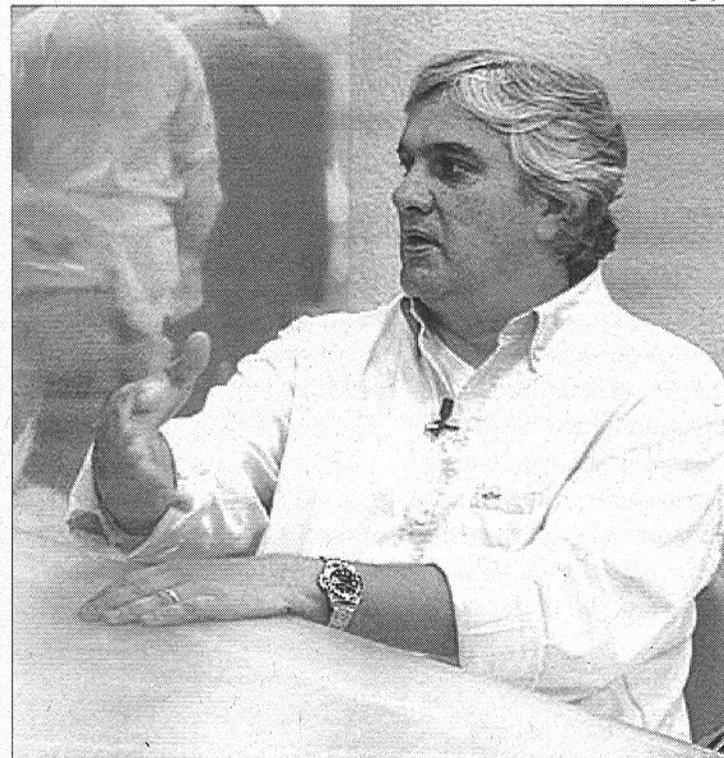


Ex-prefeito André Puccinelli venceria em 1º turno

gar com 28,70% dos votos, seguido de Dutra (0,25%), Elizeu e Tito Livio (0,05%). Não souberam ou não opinaram (6,10% dos entrevistados) e 1,75% não

optaram por nenhum dos candidatos.

Do total dos votos para Puccinelli, 69,65% são dos eleitores da Capital e 59,88%



Delcídio aparece em segundo lugar com 28,70% dos votos

do interior, já o segundo colocado aparece com 24,58% dos votos dos eleitores da Capital e 30,72% do interior. A pesquisa revela que 68,25% dos eleito-

res entrevistados e que declararam voto para o Puccinelli têm curso superior incompleto. Já, a maioria do eleitorado de Delcídio é analfabeto

(38,33%).

A pesquisa revela que se considerados somente os votos válidos, ou seja 92,15% dos votos dos dois mil entrevistados, André venceria com 68,47% dos votos válidos, seguido de Delcídio com 31,14% dos votos válidos, Dutra (0,27%), Elizeu e Tito Livio (0,06%).

Na pesquisa espontânea a governador, Puccinelli lidera com 46,65% dos votos; Delcídio tem 21,80%; Dutra, 0,10%; Zeca do PT 0,10%; Tito Livio e legenda do PSOL com 0,05%.

Já o índice de rejeição ao governador aponta que Delcídio tem 19,30% de rejeição, seguido de Elizeu (16,10%), Carlos Dutra (13,55%) e André 6,20%. Não souberam ou não opinaram representa 11,35% dos votos e 51,10% dos entrevistados não rejeitaram nenhum dos candidatos ao governo do Estado.

CLÁUDIO HUMBERTO

"Lula está mais para Judas ou Pilatos"

SENADORA HELOÍSA HELENA (PSOL-AL)
DEPOIS QUE LULA SE COMPAROU A CRISTO E A TIRADENTES

Faltam peixes graúdos

O procurador da República Mário Lúcio Avelar desabafou ontem em Cuiabá (MT) que estão escondendo o jogo e ainda falta fisgar "gente de poder" no escândalo da gangue do dossiê. Para ele, figurinhas como Jorge Lorenzetti, Osvaldo Bargas e Exedito Veloso, amigos de Lula e membros da coordenação de sua campanha de reeleição, não têm "cacife" para pagar R\$ 1,7 milhão por informações contra adversários, no suposto dossiê.

Briga

O ex-ministro e deputado cassado José Dirceu decidiu comprar briga com o procurador Mário Lúcio Avelar: acusa-o de "fazer política".

Nos poupe!

O presidente Lula diz que "quer saber de onde veio o dinheiro". É simples: basta mandar a Polícia Federal e o Coaf revelarem já o que sabem.

Peru de Natal

Geraldo Alckmin está otimista com os efeitos do escândalo da gangue do dossiê: já tem agenda de candidato para logo depois do primeiro turno.

Prestígio

O carro de um importante advogado de Brasília circu-

não descarta que o dinheiro da gangue do dossiê tenha saído do crime organizado. Do PCC, por exemplo.

Haully enrolado

O delegado Fernando Francischini, da PF, que preside o inquérito da Operação Castores, quer o deputado tucano Luiz Carlos Haully (PR) e seu chefe de gabinete Amaury Escudero Martins, processados no Supremo.

Sem rastro

Dez dias após a descoberta dos grampos nos telefones de três ministros do Tribunal Superior Eleitoral, incluindo o presidente, ministro Marco Aurélio, a Polícia Federal continua sem conseguir identificar os criminosos.

Muito grave

O Ministério Público Federal sustenta na denúncia contra o ex-ministro da Saúde Humberto Costa, no caso dos vampiros, que ele disputava quase a tampa com o ex-tesoureiro Delúbio Soares os resultados dos negócios.

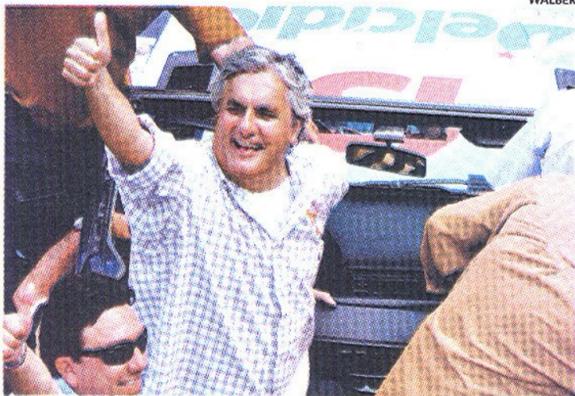
É uma brasa

Lula lavou mais uma vez as mãos para "assar" um companheiro: jogou a culpa do suposto dossiê no ex-coordenador de campanha e ex-ministro da Previdência

RETA FINAL

André espera não ser surpreendido nas urnas e Delcídio ainda acredita numa reviravolta nos últimos dias

Candidatos arriscam tudo na última semana de campanha



Delcídio acredita na multiplicação de votos, para virar o jogo eleitoral



André espera pela confirmação da vitória, para tirar o PT do poder

ADILSON TRINDADE E LÍVIA FERREIRA

Faltando apenas cinco dias para as eleições, os candidatos entram na última semana de campanha eleitoral para tentar assegurar a vitória e quem está atrás colocará em prática a estratégia para promover ultrapassagem na linha de chegada. O candidato a governador André Puccinelli (PMDB) já se considera eleito. Portanto, só está aguardando a confirmação das urnas, enquanto o seu principal rival, senador Delcídio do Amaral (PT), aposta na virada, assim como ocorreu em 2002, quando até os nos últimos dias da campanha ele perdia nas pesquisas para seu adversário Pedro Pedrossian. O petista ultrapassou Pedrossian na véspera das eleições.

Este ano, Delcídio espera pelo milagre das urnas para ganhar as eleições no primeiro turno. A vantagem de André, na pesquisa da Tendência publicada domingo (24) no **Correio do Estado**, é muito grande. André está com 58,8% contra 28,7% de Delcídio.

A militância do PT está sendo convocada para fazer um arrastão nos últimos dias em todos os municípios. A coordenação de campanha e o governador licenciado José Orcírio dos Santos (PT) alimentam a esperança de ocorrer uma reviravolta com o desempenho de Delcídio no debate de hoje na TV Morena.

José Orcírio já passou por esta experiência. Nas vésperas das eleições de 1998 para o Governo, ele era considerado carta fora do baralho, sem chance nenhuma de ganhar. Acabou sendo a grande surpresa nas urnas e a sua vitória contrariou todas as previsões dos institutos de pesquisas eleitorais, que tinham colocado Ricardo Bacha (PSDB na época) e Pedro Pedrossian (PTB) no segundo turno.

André Puccinelli também é fruto da surpresa. Na sua primeira eleição para prefeito de Campo Grande, em 1996, saiu de penúltimo lugar para derrotar os grandes favoritos na disputa, como Nelson Trad e Levy Dias. A reeleição de André, em 2000, foi fácil. Ele derrotou o então deputado federal Ben Hur Ferreira, na época petista e que no ano passado migrou para o PSDB, tornando-se um aliado político a seu antigo rival.

Nanicos

Até os candidatos a governador, de partidos nanicos, afirmam que poderão surpreender nas urnas. Elizeu Amarilha, do PSDC, passou os três meses de campanha dizendo

que ia ser o grande fenômeno das eleições. Chega à reta final com menos de 1% das intenções de voto. Mesmo assim, acredita que todo o seu empenho em divulgar a mensagem do PSDC será recompensado com votos.

Já Carlos Dutra (PSOL) está seguro de que poderá chegar ao segundo turno. O candidato do PSOL, que também não chega a 1% nas intenções de voto, se baseia nos índices de rejeição nas pesquisas eleitorais, em que ele aparece como um dos menos rejeitados.

Carrossel

Vander Verão

E-mail: verao.dou@terra.com.br

A força de dar direitos a todos, a democracia é o regime que mais seguramente mata a bondade.
A. Guinon

23/Setembro – Dia de São Linoi. Início da Primavera.

24/Setembro – Dia de São Pedro Nolasco. Dia do Soldador.

Dúvidas no ar

O ex-prefeito da Capital, André Puccinelli (PMDB), continua liderando a corrida rumo ao Parque dos Poderes, conforme indicam as pesquisas. Faltando uma semana para o dia do “vamos ver” quem tem mais força, será que o senador licenciado Delcídio Amaral (PT), terá condições de pelo menos levar a decisão para 2º turno? Será que o candidato a senador Egon Krakhecke (PT) conseguirá reverter o quadro favorável à candidata Marisa Serrano (PSDB), para ocupar a vaga que será deixada por Juvêncio César da Fonseca (PSDB)? Será que os deputados federais Vander Loubet (PT), João Grandão (PT), Antônio Carlos Biffi (PT), Antônio Cruz (PP), Waldemir Moka (PMDB), Nelson Trad (PMDB) e Geraldo Resende (PPS) retornarão para Brasília? Quais os deputados estaduais entre Akira Otsubo (PMDB), Antônio Braga (PDT), Ari Artuzi (PMDB), Antônio Carlos Arroyo (PL), Ary Rigo (PDT), Bela Barros (PDT), Celina Jallad (PMDB), Humberto Teixeira (PDT), Jerson Domingos (PMDB), Londres Machado (PL), Maurício Picarelli (PTB), Onevan de Matos (PDT), Pastor Barbosa (PMDB), Paulo Corrêa (PL), Pedro Kemp (PT), Pedro Teruel (PT), Raul Freixes (PTB), Semy Ferraz (PT), Valdenir Machado (PRTB) e Zé Teixeira (PFL) continuarão na Assembleia Legislativa e quais darão adeus ao novo mandato? A resposta, para todos eles, é um segredo que os eleitores só vão revelar no dia 1º de outubro. Com festa e decepção.

Recuerdo – 1

Fala-se muito pelas esquinas da sucessão, da necessidade de Dourados eleger um senador pela primeira vez.

Nas eleições de 2002, um candidato de Dourados buscou vaga no Senado: o ex-vereador João Derli (PSB).

Recuerdo – 2

Derli bateu na mesma tecla sobre a importância de Dourados ter um senador. No entanto, ele foi somente o terceiro mais votado na terra de Marcelino Pires, com 32.580 votos.

Derli ficou atrás de Delcídio Amaral (PT), com 41.105 votos e de Ramez Tebet (PMDB), 54.733 votos.

Lembrete – 1

Agora, em 2006, é Egon Krakhecke quem bate na mesma tecla.

Resta saber se ele conseguirá esse objetivo.

Lembrete – 2

Candidatos da coligação de

André Puccinelli, falam pelos quatro cantos, que os eleitores daqui têm que votar em candidatos da cidade de Dourados para deputado estadual e federal.

No entanto, não dizem nada para o Senado, já que o candidato a esse cargo, por Dourados, é de partido e coligação diferentes. Quer dizer, o “bairrismo” também é ideológico. É político. Porque, tem um lado “para-queda”.

Lilás

O PT realiza hoje pela manhã em Dourados a “Caminhada Lilás”. A concentração será no comitê central, na Avenida Marcelino Pires, esquina com Rua Aquidauana.

O evento contará com a participação dos candidatos a governador Delcídio Amaral; a deputado federal, João Grandão; e a deputado estadual Tenente Pedro Ferreira. O governador Zeca e o prefeito Laerte Tetila também vão caminhar pela Marcelino, acompanhados de outros petistas.

Pinceladas

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu esclarecer os procedimentos para divulgação de pesquisas de boca-de-urna. Os ministros detalharam melhor os artigos 13 e 14 da Resolução 22.143 da Corte, que dispõe sobre as pesquisas eleitorais.

No dia do pleito, as pesquisas para os cargos de governador, senador e deputados federais, estaduais ou distritais poderão ser divulgadas assim que for encerrada a eleição na respectiva unidade da Federação.

Entretanto, as pesquisas de boca-de-urna referentes à disputa para a Presidência da República só poderão ser anunciadas após a conclusão da eleição em todo o território nacional.

A Resolução também permite a divulgação, no dia do pleito, de pesquisas feitas anteriormente. A legislação sobre o tema prevê que as pesquisas sejam registradas no TSE com, no mínimo, cinco dias de antecedência à data da divulgação do resultado.

A apatia que se abateu sobre as lideranças da sociedade brasileira, sobretudo aquelas formadoras de opinião pública, é algo preocupante, que está se refletindo nas discus-

sões dessa campanha política e que precisa ser revertida, para o bem do futuro do Brasil.

A observação foi feita ontem pelo presidente da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da Bahia, Dinailton Oliveira, designado pelo presidente nacional da OAB, Roberto Busato, para falar em nome de todos os presidentes de Seccionais da entidade, cujo colégio esteve reunido ontem no Rio de Janeiro.

Para Oliveira, diante do quadro de apatia das lideranças da sociedade, “o que se observa é que as discussões nesse processo eleitoral estão se pautando pela falta de ética, e estamos vivendo hoje – para usar uma expressão nordestina – uma esculhambação total neste País”.

O presidente da OAB-BA conclamou a advocacia a se unir “num grande movimento para restabelecermos essa vontade de construirmos no Brasil um governo voltado para a maioria do povo”. Na sua opinião, somente um governo com essa característica poderá dar ao País “a tranquilidade para que possamos construir uma nação verdadeiramente brasileira, uma nação verdadeiramente dos brasileiros”.

Eleições 2006

Candidatos vão para o “tudo ou nada” no debate dia 26

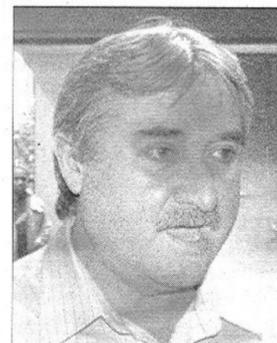
Os cinco candidatos confirmaram presença no debate promovido pela TV Morena



André Puccinelli



Delcídio Amaral



Elizeu Amarilha

Williams Araújo

CAMPO GRANDE – Os cinco candidatos ao governo de Mato Grosso do Sul vão para o “tudo ou nada” no último debate de televisão que será promovido pela TV Morena, na próxima terça-feira. Essa será, talvez, a oportunidade de cada um deles mostrar ao eleitorado o que pretende fazer no comando das rédeas do Estado a partir de janeiro de 2007.

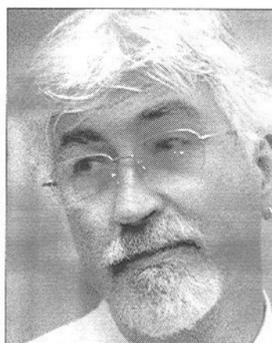
De acordo com os organizadores do evento político, André Puccinelli (PMDB), Carlos Dutra (PSOL), Delcídio Amaral (PT), Elizeu Amarilha (PSDC) e Tito Lívio (PV) aceitaram as regras do debate, definidas no último dia 14, em reunião na TV Morena, com a presença de representantes dos partidos e coligações partidárias.

O debate terá duração de duas horas e será transmitido pela TV Morena para todo Estado após a novela “Páginas da Vida”. Serão cinco blocos para que os candidatos possam expor suas propostas e questionar os adversários sobre determinados temas.

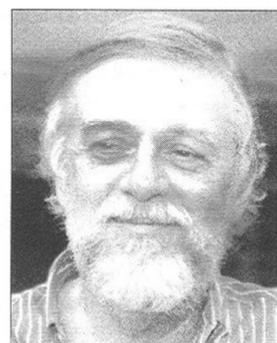
Pelas regras, as perguntas serão feitas pelos próprios candidatos entre si, através de sorteio da ordem e dos temas. As regras foram registradas no TRE (Tribunal Regional Eleitoral), como determina a legislação.

As imagens e áudio produzidos durante o debate não poderão ser utilizados por nenhum candidato, partido ou coligação, sendo exclusivas do período de transmissão e telejornais da TV Morena.

Segundo a legislação eleitoral, as emissoras de rádio e televisão têm até o dia 28 de setembro para promover debates entre os candida-



Carlito Dutra



Tito Lívio

tos. Se as emissoras e os partidos políticos ou coligações entrarem em acordo quanto às regras do debate, o compromisso deve ser homologado pela Justiça Eleitoral.

RETA FINAL

Portanto, na reta final da campanha à sucessão do governador Zeca, os candidatos devem dar tudo de si para tirar proveito do último embate político a ser travado na mídia antes das eleições de 1º de outubro. A partir daí, dependendo do desempenho de cada um, o quadro eleitoral poderá ser alterado ou permanecer estável.

Por enquanto, a disputa

continua polarizada entre os dois principais candidatos ao governo estadual, André Puccinelli e Delcídio do Amaral. O ex-prefeito de Campo Grande lidera com folga a corrida rumo ao Parque dos Poderes, conforme a última pesquisa divulgada pelo Ibope na semana passada, na qual ela aparece com 62% das intenções de voto.

Se o quadro não mudar, André Puccinelli será eleito no primeiro turno, já que a diferença entre Delcídio do Amaral, que tem 27%, e os demais candidatos ao cargo é muito grande. De acordo com os números da pesquisa, Tito Lívio e Carlito Dutra têm um ponto percentual cada, enquanto o democrata cristão Elizeu Amarilha não apareceu no último levantamento do Ibope.

Conjuntura

Williams Araújo

51

Virou piadinha nas rodinhas políticas o fato de André Puccinelli ter dito em Corumbá, na quinta-feira, que se ficar abaixo de 60% nas eleições paga coca-cola para Zeca.

Diante da provocação do candidato do PMDB, um gaiato emendou: “O duro vai ser convencer o governador a tomar refrigerante se o que ele mais gosta é um pouco mais forte”.

Espelho meu

Na verdade, André Puccinelli tem hoje 62% das intenções de voto na corrida sucessória, conforme atestam os institutos de pesquisas, ao mesmo até o momento.

Só que, para os análises, o percentual tanto poderá aumentar quanto crescer até a reta final da campanha.

Revanche

Irritado com as agressões e os ataques pessoais que sofreu nos últimos dias de petistas, que espalharam na Capital e no interior panfletos apócrifos com denúncias requebradas, André Puccinelli prometeu ir à forra.

Disse que agora quer bater em Delcídio, o segundo nas pesquisas com 27%, dentro de seu domicílio eleitoral, Corumbá. De quebra, prometeu uma pescaria no Pantanal para comemorar.

Pregão

O comércio de placas com o nome de candidatos durante a campanha eleitoral deste ano cresceu substancialmente e está inflacionando o mercado nesta reta final do pleito.

Mas é bom que quem usa essa prática colocar as barbas de molho porque a Justiça Eleitoral está de olho e se pegar, o prejuízo vai ser grande.

(e-mail: williams@conjuntura.jor.br)

n vino veritas

COLONO - Cumpátri, ocê viu o eclipse ontí?

AGENDA

CANDIDATOS A GOVERNADOR

DELCÍDIO DO AMARAL GOMEZ (PT)

Um novo avanço para Mato Grosso do Sul



» Viaja para Paranaíba, onde faz caminhada, seguida de uma carreata, nos bairros e na região central da cidade, a partir das 9h. Às 12h, estará em Cassilândia, onde participa de reunião com lideranças políticas. À tarde, em Dourados, participa de carreata às 16h e faz comício às 19h.

ANDRÉ PUCCINELLI (PMDB)

Amor, trabalho e fé



» Pela manhã, Puccinelli grava para o programa eleitoral, em Campo Grande. No início da tarde, viaja para Aquidauana, onde apresenta as propostas de governo em reuniões políticas promovidas por candidatos da coligação.

ELIZEU AMARILHA (PSDC)



» O candidato, junto com militantes e simpatizantes do partido, entrega santinhos na região dos bairros São Francisco e Coronel Antonino.

CARLOS DUTRA (PSOL)

Frente de esquerda Mato Grosso do Sul



» Pela manhã, participa de panfletagem na Avenida Afonso Pena, esquina com a Rua 14 de Julho. À tarde, se reúne com a coordenação de campanha.

TITO LÍVIO (PV)



» Pela manhã se reúne com a coordenação de campanha para avaliar o debate entre os candidatos realizado ontem à noite. À tarde, participa de reuniões políticas com simpatizantes do partido.

CHARGE

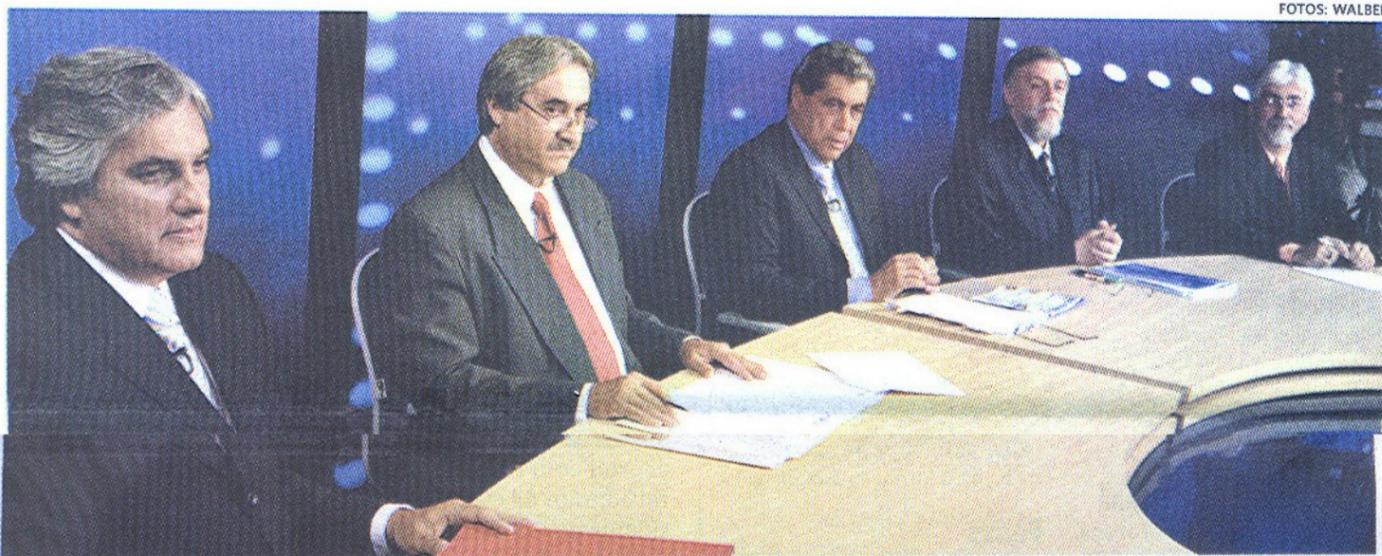


DEBATE ELEITORAL

Candidato do PMDB se esquivou de questões polêmicas de Delcídio para evitar eventuais desgastes

André foge do confronto e incorpora propostas do PT

FOTOS: WALBER



Candidatos participam de um debate inócuo, sem empolgação e sem o confronto direto dos principais rivais na corrida eleitoral

ADILSON TRINDADE E LÍVIA FERREIRA

Para o eleitor que esperava um confronto que destacasse as diferenças entre os candidatos a governador de Mato Grosso do Sul, o debate da TV Morena (Rede Globo) foi inócuo, sem empolgação e sem discussão aprofundada dos principais temas que permeiam os planos de Governo. As denúncias que tradicionalmente vêm à tona quando adversários se encontram num evento deste tipo passaram longe das discussões, assim como a possibilidade de os candidatos prestarem esclarecimentos sobre temas polêmicos à população.

Num debate em que os candidatos concordaram em praticamente todos os pontos

de vista e adotaram discursos semelhantes, o momento mais quente do programa, e o único, foi quando o candidato André Puccinelli (PMDB) fugiu do confronto direto com o seu principal rival na sucessão estadual, senador Delcídio do Amaral (PT). André também incorporou as propostas petistas como se fossem bandeiras suas, como a agricultura familiar e o investimento em biodiesel.

O ex-prefeito de Campo Grande não respondeu à pergunta de Delcídio sobre as razões que o levaram a contratar empresa de outro Estado para confeccionar uniformes para os estudantes da Capital. Segundo Delcídio, ao contratar empresa de fora de Mato

Grosso do Sul, André prejudicou as pequenas empresas da Capital e deixou de gerar cerca de 900 empregos.

Em vez de responder, André citou realizações de sua administração quando foi prefeito de Campo Grande. Na réplica, Delcídio acusou André de fugir do debate e disse que já é hora de parar de "contratar gente de fora, tirando a oportunidade de dar empregos para pessoas do Estado". Na tréplica, o candidato do PMDB ignorou a insistência de Delcídio e passou a discorrer sobre como pretende diversificar a matriz econômica do Estado.

As perguntas de André Puccinelli foram para esfriar o debate eleitoral: consistiam

basicamente em questionar como cada candidato pretende atuar em determinada área. O esquema de sorteio adotado pelo debate proporcionou poucos momentos de embate entre Delcídio e André. André só fez uma pergunta a Delcídio, sobre suas propostas para geração de empregos.

Os candidatos Tito Lívio (PV), que plagiou seu programa de Governo de um site de Portugal, e Elizeu Amarilha (PSDC), que tem o mesmo programa de Governo de Maputo, em Moçambique, atacaram o *Correio do Estado*, que publicou matéria sobre as semelhanças dos projetos deles com os de outros países. Elizeu chegou a se referir ao jornal como "jornaleco".

DISK DENÚNCIA TRE

3326-8073